



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE

JÉSSYCA NAYRA LIMA DA HORA FERREIRA

**OBESIDADE INFANTIL E SUA INTERFACE COM A QUALIDADE DE VIDA: A
PRODUÇÃO BIBLIOGRÁFICA BRASILEIRA NOS ÚLTIMOS VINTE ANOS**

Santo Antônio de Jesus, Bahia

2015

**OBESIDADE INFANTIL E SUA INTERFACE COM A QUALIDADE DE VIDA: A
PRODUÇÃO BIBLIOGRÁFICA BRASILEIRA NOS ÚLTIMOS VINTE ANOS**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao componente curricular -
TCC como requisito de avaliação do
Bacharelado Interdisciplinar em Saúde, da
Universidade Federal do Recôncavo da
Bahia.

Orientador(a): Flávia Conceição dos
Santos Henrique

Santo Antônio de Jesus, Bahia

2015

SUMÁRIO

1 – INTRODUÇÃO.....	6
2 – PERCURSO METODOLÓGICO.....	7
3 – RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	10
4 – CONCLUSÃO.....	13
REFERÊNCIA.....	15

OBESIDADE INFANTIL E SUA INTERFACE COM A QUALIDADE DE VIDA: A PRODUÇÃO BIBLIOGRÁFICA BRASILEIRA NOS ÚLTIMOS VINTE ANOS

RESUMO

A obesidade infantil vem se apresentando como um problema de saúde pública, no Brasil, devido ao rápido crescimento da prevalência. O expressivo aumento da obesidade na faixa etária infantil tem determinado um incremento significativo dos casos de aparecimento de morbidades associadas à doença. Isso nos leva a refletir sobre o porquê desse aumento e quais são os fatores associados a ele. Esses fatores estão diretamente ligados à qualidade de vida. O objetivo desse trabalho foi analisar a produção bibliográfica brasileira, nos últimos vinte anos, sobre obesidade infantil, buscando analisá-la segundo o enfoque privilegiado. Para tal, foi realizada pesquisa à base de dados *Lilacs*, usando como descritor *obesidade infantil*, sendo considerados, especificamente, artigos científicos. A análise constatou que a maioria dos artigos possui o foco de análise centrado ao aspecto biológico, apenas, sendo que o aprofundamento em torno de fatores associados foi, incipientemente, explorado por essa produção. Aqueles que remetiam a qualidade de vida fazia alusão ao estilo de vida, fatores culturais e ambientais, além de relacionar ao suporte familiar, social e comunitário. Foi possível perceber que o foco de análise da produção analisada, nos últimos 20 anos, está voltada para a prevalência da obesidade e para a dimensão biológica, preponderantemente. Considera-se relevante a realização de estudos que busquem compreender a obesidade infantil como problema de natureza multifatorial e estabeleça associações necessárias para que se possa enfrentar de forma significativa esse problema que só vem crescendo em dias atuais, indo além dos aspectos biológicos.

Descritores: Obesidade infantil, qualidade de vida, fatores associados

ABSTRACT

Childhood obesity has been presented as a public health problem in Brazil, due to the fast growth in prevalence. The significant increase in the prevalence of obesity in child age group has determined a increase in morbidity of cases associated with the disease. This makes us reflect on why this increase and what are the factors associated with it. These factors are directly related to the quality of life. The objective of this study is to analyze the Brazilian literature production, over the last twenty years, about childhood obesity seeking analyzes it according to the privileged approach. To this end, a search was held in *Lilacs* database, using *childhood obesity* as descriptor, and considered chosen scientific articles. The analysis found that most of the articles has the focus of analysis centered on the biological aspect, being that the deepening around associated factors was, incipiently, exploited by this production. The articles wich referred the quality of life made allusion to the lifestyle, cultural and environmental factors, as well as relate to the family, social and community support. It was possible to notice the focus of analysis the analyzed production over the last twenty years, faces towards the prevalence of obesity and to the biological dimension, preponderantly. It is considered relevant to conduct studies that seek to understand childhood obesity nature problem multifactorial and face necessary associations to combat meaningfully this problem that has been growing actually, going beyond the biological aspects.

Key words: childhood obesity, quality of life, associated factors

1 - INTRODUÇÃO

A obesidade infantil e o excesso de peso na infância e adolescência representam, na atualidade, um grande problema de saúde pública no Brasil devido ao crescimento acelerado e as importantes repercussões biopsicossociais. Conforme o manual de orientação do Departamento de Nutrologia (2008),¹ o expressivo aumento da prevalência de obesidade na faixa etária pediátrica tem determinado um incremento significativo dos casos de aparecimento de morbidades associadas à doença. Certas doenças habitualmente observadas em adultos, como dislipidemia, hipertensão arterial, *diabetes mellitus* tipo 2, entre outras, passam a fazer parte do dia-a-dia do pediatra. Mondini e outros², revelam que há evidências de que crianças obesas tornam-se adultos obesos e esta pode resultar em formas mais graves da doença, seguidas de altas taxas de morbi-mortalidade.

Uma pesquisa realizada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) em 2008/2009, a Pesquisa de Orçamento Familiar (POF), revelou que a obesidade nessa população apresenta índices crescentes a cada ano. Segundo o estudo, uma a cada três crianças com idade entre 5 e 9 anos está com sobrepeso de acordo com as recomendações da Organização Mundial da Saúde (OMS) e do Ministério da Saúde; ainda foi revelado que os jovens entre a faixa etária de 10 e 19 anos com excesso de peso passaram de 3,7% em 1970, para 21,7% em 2009.³ Além disso, a fase de maior vulnerabilidade para o desenvolvimento da obesidade ocorre entre 5 e 7 anos, pois é nessa faixa etária que a massa corporal aumenta de forma muito rápida e pode indicar um risco para o aparecimento da obesidade.²

Vale ressaltar que além dessa faixa etária ser fator de aumento brusco na massa corporal, existe alguns determinantes que também podem favorecer ainda mais, como o estilo de vida, fatores culturais sociais, assim como uma mudança nos hábitos alimentares. Ultimamente, as crianças consomem alimentos muito mais calóricos, de alta densidade energética, ricos em gordura e açúcar e também aumentou consideravelmente o consumo de alimentos preparados e produtos industrializados, sugerindo que a alimentação tradicional está sendo substituída por novas práticas alimentares.⁴ Com isso, é possível perceber que o excesso de peso nessa faixa etária não possui uma causa isolada, mas está associada a diversos fatores, podendo ser considerada, então, como multifatorial e que devem ser considerados de mesma importância, como fatores biológicos, genéticos, ambientais e comportamentais que podem se estender durante toda a vida. Sobre esse último aspecto, pode-

se ressaltar que pode ser causa, mas também consequência da problemática em estudo, o que sugere importância para ser alvo de investigação, sendo esta abordagem referente à qualidade de vida.

Considera-se importante, então, entender qual o conceito de qualidade de vida para que seja compreensível sua relação com a obesidade infantil. A OMS define qualidade de vida como “um conceito alargado que é afetado de uma forma complexa pela saúde física, estado psicológico, nível de independência e relações sociais da pessoa, e a relação com as características salientes do respectivo meio”.⁵ Além disso, alguns transtornos psicológicos tais como depressão, ansiedade e dificuldade de entrosamento social. Com esta definição e relações, é perceptível que obesidade e qualidade de vida possuem uma relação direta e devem ser abordadas em estudos concomitantemente.

Assim, justifica-se a realização desse trabalho pela busca de compreender as características da produção acadêmica na área de ciências da saúde sobre a obesidade infantil, avaliando a abordagem analítica do tema, sobretudo buscando responder se essa produção remete somente ao plano clínico ou faz associação à qualidade de vida. O objetivo desse estudo é analisar a produção bibliográfica brasileira, nos últimos vinte anos, sobre obesidade infantil segundo o enfoque privilegiado, na busca de avaliar qual tem sido o enfoque analítico dessas publicações.

2 - PERCURSO METODOLÓGICO

Para caracterizar o foco analítico acerca da produção acadêmica sobre a obesidade infantil, optou-se como objeto central de análise, a produção bibliográfica brasileira dos últimos vinte anos, especificamente artigos científicos na área de ciências da saúde. Para tal, foi realizada uma busca à base de dados *Lilacs*, usando como descritor *obesidade infantil*.

Salienta-se que este recorte metodológico não abrange na totalidade a produção bibliográfica brasileira, porém acredita-se responder, de forma significativa, a tais questionamentos. O recorte temporal foi estabelecido, visto que os números da obesidade infantil têm apresentado curva crescente de prevalência nas últimas duas décadas no Brasil, demarcando uma transição nutricional, com diminuição da prevalência da desnutrição e aumento da obesidade.

Para tal, foram utilizados como critério de inclusão a condição de serem artigos brasileiros, publicados nos últimos vinte anos. Além disso, utilizaram-se como critério de exclusão teses, dissertações, editoriais e aqueles artigos no qual os títulos sugeriam algum tipo de associação a outros problemas de saúde, como hipertensão, problemas motores, presença de parasitos, entre outros. Ao final da coleta, utilizando os critérios de inclusão e exclusão acima citados, foram encontrados um total de 18 artigos, sendo analisados segundo alguns critérios pré-estabelecidos, de modo a responder à questão do estudo e garantir padronização na análise dos mesmos para. Assim sendo, as categorias eleitas foram: *ano de publicação, abordagem metodológica; objetivo do estudo; desenho do estudo; foco analítico; referência à qualidade de vida; modo de referencia expressa no texto (em caso afirmativo para o item foco analítico); e informação produzida.*

Ano de publicação

Classifica os trabalhos quanto ao ano de publicação de modo a caracterizar a tendência da produção avaliada.

Abordagem metodológica

Refere-se aos procedimentos sistemáticos utilizados para coleta e análise dos dados. Divide-se em quantitativo e qualitativo. (1) quantitativo: caracterizado pelo uso da quantificação tanto para coleta quanto para análise dos dados, o que se verifica pelo uso de técnicas estruturadas de coleta de dados e pelo emprego de estatísticas desde as mais simples às mais sofisticadas para análise do material; (2) qualitativo: diferente do quantitativo, esse não utiliza a estatística como instrumental básico do processo de coleta e análise dos dados, não se prendendo a técnicas de observação e entrevistas, mas sim explora a análise de conteúdo.⁶

Desenho do estudo

Diz respeito à forma como os dados foram trabalhados na(s) seção(ões) resultados e discussão, e apresentados na conclusão. Divide-se em descritivo e compreensivo. (1) descritivo: dados trabalhados e apresentados, destacadamente na forma de descrição, com incipiente grau de relação entre variáveis ou fatores determinantes/ condicionantes. (2) compreensivo: além da descrição, ocorre a identificação e compreensão de fatores que incidem sobre a obesidade infantil, buscando entender os diversos fatores associados.

Foco analítico

Representa o ponto para o qual converge a análise. Divide-se em restrito e amplo. (1) restrito: estão classificados nessa categoria aqueles trabalhos cujo foco da análise está voltado apenas

para o plano biológico suas repercussões sobre o mesmo plano. (2) amplo: o foco da análise ultrapassa o plano biológico e amplia a visão em direção à qualidade de vida, associando os diversos fatores, de naturezas diversas, que respondem pelo problema.

Para aqueles classificados como amplo na categoria anterior

Expandindo a categoria foco analítico, quando classificado como amplo, caracterizou-se qual a natureza dos fatores referidos nos estudos. Dividimos, tomando como referência o modelo desenvolvido por Dahlgren e Whitehead (1991 *apud* BUSS; PELLEGRINI FILHO, 2007), a natureza dos fatores em: condições socioeconômicas, condições de vida e trabalho; estilo de vida, fatores culturais e ambientais; e suporte familiar, social e comunitário. (1) condições socioeconômicas, condições de vida e trabalho: como estão inseridos na estrutura econômica⁸, quais as condições de vida em que vive os afetados e quais as condições de trabalho dos pais ou responsáveis pelas crianças que estão acometidos pela obesidade. (2) estilo de vida, fatores culturais e ambientais: estão relacionados à escolhas, tanto das crianças, como dos pais ou responsáveis, mas também influenciados pela sociedade ditadora de regras.⁷ (3) suporte familiar, social e comunitário: como os seres que estão em volta das crianças enxergam/analisa a obesidade infantil.

Referência à qualidade de vida

O conceito de qualidade de vida pode ser concebido como uma representação social com parâmetros objetivos – satisfação das necessidades básicas e criadas pelo grau de desenvolvimento econômico e social da sociedade – e subjetivos – bem-estar, felicidade, amor, prazer, realização pessoal (Minayo et al, 2000).⁸ Fez-se necessário primeiro identificar se faz referência ou não a qualidade de vida, motivação principal para este trabalho.

Para aqueles classificados como “sim” na categoria anterior: modo de referência expressa no texto

Achou necessário identificar como o termo qualidade de vida aparece no texto, para melhor compreensão do foco dado ao estudo. Divide-se em implícito ou explícito.

Informação produzida

Refere-se à forma como os dados foram trabalhados na(s) seção(ões) resultados e discussão, e apresentados na conclusão, destacando recomendações apresentadas na conclusão e se, além de descrever os resultados encontrados, analisa os fatores associados a tais resultados. São caracterizados por descritiva; descritiva-analítica; descritiva-propositiva; e descritiva-analítica-propositiva. (1) descritiva: dados trabalhados e apresentados, destacadamente na

forma de descrição das características do objeto, com algum grau de relação entre variáveis, processos ou fatores; (2) descritiva-analítica: além da descrição, ocorre uma preocupação com a identificação de fatores que incidem sobre o objeto, favorecendo ou obstando sua realização; (3) descritiva-propositiva: engloba o processo de descrição, mas também apresenta propostas ou recomendações; (4) descritiva-analítica-propositiva: envolve as três ações – descreve, analisa e recomenda.⁶

3 - RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ano de publicação

Feita a análise dos 18 artigos sobre a obesidade infantil foi possível constatar que quase todos eles (94,44%) foram realizados na última década, enquanto que apenas um estudo (5,56%) foi feito um pouco antes (ano de 2003). Essa distribuição encontra concordância com os estudos que vêm apontando o aumento na prevalência da obesidade e, especificamente, em crianças nos últimos dez anos, o que mobiliza a comunidade acadêmica em direção ao aumento da produção de pesquisas sobre a temática. Os estudos e ao aumento da produção na última década, destaca a ocorrência da transição epidemiológica no que diz respeito ao estado nutricional de crianças, transitando de uma maior ocorrência de desnutrição para o aumento da obesidade. Essa modificação pode estar associada a alterações dos hábitos alimentares, ampla oferta de produtos hipercalóricos e menos atividades físicas relacionadas ao lazer.

Abordagem metodológica, Desenho do estudo e objetivo do estudo

Sobre a abordagem metodológica foi avaliado que 14 estudos foram desenvolvidos a partir da abordagem quantitativa, contra 4 do tipo qualitativa, representando respectivamente 77,78% e 22,22%. Com esses achados, é possível inferir, sobre o universo pesquisado, que a preocupação maior dos autores tem sido em quantificar a obesidade infantil em detrimento do aprofundamento do conhecimento sobre os porquês desses números elevados a partir de um diagnóstico da situação como um todo.

Quanto ao desenho do estudo, 12 buscavam descrever a problemática, sendo caracterizado como descritivo. Uma associação entre esta categoria com a abordagem metodológica do tipo quantitativa já era esperado, visto que ambas buscam descrever tal

situação, corroborando com os objetivos da maioria dos trabalhos selecionados, no qual se concentra em estimar, determinar, conhecer e verificar a prevalência da obesidade infantil.

Apenas 2 estudos quantitativos buscavam compreender as circunstâncias, fazendo algumas associações, uma vez que neles o objetivo era quantificar alguns fatores, como por exemplo, saber quantos pais possuem a capacidade de perceber a obesidade em seus filhos, como também identificar os fatores associados.

Para aqueles considerados com abordagem metodológica qualitativa, 3 (75%) foram caracterizados com desenho metodológico amplo, e o objetivo estava entre investigar a percepção dos profissionais da saúde diante a obesidade, o papel que a sociedade exerce e o autoconhecimento das crianças frente a problemática.

Foco analítico

Do total de artigos, 10 (55,6%) possuem o foco de análise centrada nos aspectos biológicos, que consiste no aumento de adiposidade corporal do indivíduo, sendo relacionadas questões genéticas e má alimentação, por exemplo. Já o restante, 8 artigos (44,4%, aproximadamente), além de descrever tais fatores, amplia a análise em direção à natureza multifatorial do problema, sendo então caracterizado como foco analítico amplo. Essa natureza multifatorial perpassa por questões socioeconômicas, condições de vida e trabalho, estilo de vida, fatores culturais e ambientais e suporte familiar, social e comunitário. Tais pontos são de suma importância para a compreensão da problemática em estudo, pois as crianças exercem pouco controle sobre o ambiente que vive, sofrem influência dos hábitos familiares e estão sujeitos a mudanças no padrão comportamental, devido a sua inserção em determinado ambiente.²

Vale ressaltar que todos os artigos considerados com desenho de estudo compreensivo possuem o foco de análise amplo, o que nos leva a refletir que para a compreensão da obesidade infantil é necessário perpassar por todos os campos que estão em volta da problemática, não sendo possível restringir ao campo biológico.

Para aqueles classificados como amplo na categoria anterior

Dos 8 artigos que possuem o foco analítico amplo, 5 (62,5%) faziam alguma alusão ao estilo de vida, fatores culturais e ambientais, enquanto que os outros 3 (37,5%) relacionavam ao suporte familiar, social e comunitário. Nenhum esteve relacionado à categoria de

condições socioeconômicas, condições de vida e trabalho, porém salienta-se que os aspectos pertencentes a ela foram citados, segundo nossa análise, de forma superficial; quanto à classe econômica acometida pela obesidade entre os estudos avaliados, não foi possível chegar a uma conclusão da classe mais afetada, pois as pesquisas foram realizadas em grupos com classes econômicas semelhantes – por exemplo, em uma escola de classe média, pois ali estavam concentradas crianças pertencentes ao mesmo grupo socioeconômico.

A transformação comportamental das famílias brasileiras está entre os pontos mais destacados nos artigos avaliados, pois esta leva a mudanças do estilo de vida das crianças. Relacionado à dinâmica do dia-a-dia dos pais, as crianças acabam, muitas vezes, tendo um estilo de vida sedentário, ficando mais horas em casa, em frente a televisores e computadores. Fatores ambientais foram associados à falta de segurança fora de casa; antes, era comum ver crianças brincando pela rua, em parques e praças, porém, hoje se acha muito arriscado, visto os números alarmantes da violência e insegurança de trânsito. A cultura das brincadeiras também foi alterada, pois é cada vez mais comum vermos crianças com jogos eletrônicos, o que não leva a gasto nenhum de energia, levando também a um isolamento social.

Outra visão ampla está relacionada ao suporte da família frente à situação, pois muitos pais não percebem a obesidade em seus filhos, principalmente quando bem pequenos, onde a criança com sobrepeso é considerada saudável. Segundo Tenorio et al (2011)⁹ “um estudo realizado no nordeste brasileiro indicou que crianças mais “gordas” são vistas como possuidoras de boa saúde e cuidados melhores dos pais.” Além disso, o papel dos pais e da sociedade em geral, vai além de identificar a obesidade nas crianças, mas ajudar no tratamento (se for o caso), e principalmente ficar atentos a problemas psicológicos, ajudando as crianças a lidar com diversas situações que podem ser desagradáveis, como a estigmatização social. Essa está diretamente ligada aos padrões sociais impostos, a qual pode levar a criança a se sentir diferente e querer se isolar.

Referência à qualidade de vida e Para aqueles classificados como “sim” na categoria anterior: modo de referencia expressa no texto

Constatou-se que metade dos artigos faz referência à qualidade de vida. Consideramos essa quantidade abaixo do esperado. Embora não exista um parâmetro que permita concluir se esta quantificação está abaixo, dentro ou acima de padrões, contudo consideramos de tal maneira haja vista as repercussões amplas da obesidade na infância. É cada vez mais consenso

o importante papel da qualidade de vida na compreensão sobre os diversos fatores no processo saúde-doença. Foi constatado por autores¹⁰ que o estigma social pode ser um dos principais problemas que afetam a qualidade de vida das crianças com sobrepeso e obesidade, por não conseguirem realizar atividades cotidianas com a mesma funcionalidade e praticidade que as demais. Também por elas serem alvos de bullying em virtude de sua aparência, representada simbolicamente por sinais de incapacidade, inferioridade, ou ainda, de anormalidade diante da situação.

Portanto, os transtornos psicológicos relacionados com a obesidade devem ser alvo de observações, uma vez que podem levar a criança ao afastamento emocional para com o coletivo, provocar tristeza e irritabilidade, sugerindo quadros de ansiedade ou de depressão.¹¹ Tais aspectos vão na direção oposta ao conceito de qualidade de vida de Minayo (2000), não sendo atingidos os parâmetros subjetivos de bem-estar e felicidades, por exemplo.

Quando observados somente aqueles artigos que fazem referência à qualidade de vida (9), aproximadamente 67% deles faz isso de forma implícita e muitas vezes superficial, o que leva a acreditar que mesmo fazendo referência a uma relação direta, a questão não sendo explorada com a profundidade que consideramos necessária.

Informação produzida

A respeito da informação produzida, foi percebido que a maioria dos estudos teve por objetivo em não apenas descrever os achados, mas também estabelecer relações com os fatores relacionados (informação descritiva-analítica, 33%), além de indicar propostas ou sugestões para o problema (caracterizada como informação descritiva-propositiva, aproximadamente 28%). Apenas 3 artigos (16%) associam as três categorias, sendo chamada de informação descritiva-analítica-propositiva. Porém, 4 artigos (aproximadamente 22%) apenas descrevem as informações produzidas ao longo do texto. Devido às proporções que a obesidade infantil vem tomando, é de suma importância associar os fatores, bem como apresentar indicar soluções para o enfrentamento da doença.

4 – CONCLUSÃO

O modelo de análise adotado pretendeu avaliar a produção acadêmica brasileira sobre a obesidade infantil, através de categorias pré-estabelecidas, buscando compreender qual tem

sido o enfoque privilegiado desta produção. Os dados da literatura têm muito a acrescentar sobre a obesidade infantil e os fatores associados a ela. Contudo, foi possível perceber que o foco está voltado para a prevalência da obesidade e para a dimensão biológica, enquanto pouco aprofunda ou discorre sobre que os diversos fatores associados, ou seja, sobre seus determinantes, condicionantes e repercussões.

Consideramos que a abordagem sobre qualidade de vida, principalmente aos aspectos psicológicos, deve ser alvo de atenção, visto que eles estão diretamente ligados à saúde e podem afetar a vida nos diversos ambientes em que a criança convive, como a casa e a escola. O papel dos pais e da sociedade também foi destacado nos estudos, sendo que eles podem exercer ação decisiva para o aparecimento da obesidade nas crianças, mas também para o tratamento.

A percepção das crianças foi outro elemento citado entre as publicações, já que, por estigmas sociais, esse problema está relacionado principalmente à incapacidade, inferioridade ou sendo considerados como anormais, sendo de extrema importância compreendê-los para que, dessa forma, as ações possam ser mais efetivas. Mudanças no estilo de vida e de alimentação são alvos de análise, pois a população em geral está cada vez mais sedentária e preferindo alimentos prontos.

Sendo assim, considera-se relevante a realização de estudos que possam ultrapassar os limites da abordagem biológica, e avancem na compreensão da obesidade infantil como fenômeno multifatorial e, nesse sentido, estabeleça as associações necessárias para que se possa enfrentar o problema de forma significativa - esse fenômeno que só vem crescendo em dias atuais.

REFERÊNCIAS

- 1- Sociedade Brasileira de Pediatria. Departamento de Nutrologia. OBESIDADE NA INFÂNCIA E ADOLESCÊNCIA. **Manual de Orientação / Sociedade Brasileira de Pediatria. Departamento de Nutrologia.** – São Paulo: Sociedade Brasileira de Pediatria. Departamento de Nutrologia, 2008. 116 p.
- 2 – MONDINI L, LEVY RB, SALDIVA SRDM, VENÂNCIO SI, AGUIAR JAA, STEFANINI MLR. Prevalência de sobrepeso e fatores associados em crianças ingressantes no ensino fundamental em um município da região metropolitana de São Paulo, Brasil. **Caderno Saúde Pública.** Rio de Janeiro, 2007.
- 3- BRASIL. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Pesquisa de orçamentos familiares 2008-2009: antropometria e estado nutricional de crianças, adolescentes e adultos no Brasil. Rio de Janeiro: IBGE; 2010. Disponível em: < http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/condicaodevida/pof/2008_2009/default.sh tm >. Acesso em 23 de janeiro de 2015.
- 4- VITA DA, PINHO L. Sobrepeso e obesidade em escolares da rede municipal em montes claros – MG. **Revista APS.** [S.I.] 2012.
- 5- SILVA MP, JORGE Z, DOMINGUES A, NOBRE EL, CHAMBEL P, JÁCOME DE CASTRO J. Obesidade e qualidade de vida. Acta Medica Portuguesa. [S.I.], 2006, 19: 247-250.
- 6- HENRIQUE FCS, LIRA PIC, SANTOS AMC, ANDRADE SLLS. Tendência do campo de avaliação de intervenções públicas de alimentação e nutrição em programas de pós-graduação no Brasil: 1980-2004. **Caderno Saúde Pública.** Rio de Janeiro, 2007.
- 7 – SILVA LN, DIAZ RB. Determinantes. **Almanaque DANT.** Dezembro, 2012.
- 8- MINAYO MCS, HARTZ ZMA, BUSS PM. Qualidade de vida e saúde: um debate necessário. **Ciência e Saúde Coletiva.** [S.I.] 2000.
- 9 – TENORIO AS, COBAYASHI F. Obesidade infantil na percepção dos pais. **Revista Paulista de Pediatria.** [São Paulo], 2011.
- 10- MATTOS RS. Obesidade e bullying na infância e adolescência: o estigma da gordura. **Demetra: Nutrição e Saúde,** 2012.
- 11 – GOMES RF, AMARAL RB. Aspectos psicológicos da obesidade infantil. **Revista Digital.** Buenos Aires, 2012. Disponível em: < <http://www.efdeportes.com/efd173/aspectos-psicologicos-da-obesidade-infantil.htm> > Acesso em 25 de março de 2015.